



9º Seminário de Extensão

FORMADORES DE LEITORES: A INICIAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es)

AURORA JOLY PENNA MARIOTTI

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

Em se tratando da dificuldade em se formar leitores assíduos que sintam gosto pela leitura, o presente artigo trata-se da discussão sobre a iniciação do leitor na Educação Infantil. Os espaços escolares de Educação Infantil podem ser privilegiados para iniciar o leitor no mundo das letras e das imagens com ênfase na imaginação, no gosto pela leitura, na constituição do hábito desta prática e na leitura como elemento essencial para compreender e se compreender no mundo. Com o intuito de compartilhar o desejo de conquistar o gosto pela leitura entre as crianças que estão na escola, é que Escola Municipal de Educação Infantil Maria Canale Angeleli - 14 professoras e Curso de Pedagogia - aproximam-se para o desenvolvimento de um Projeto de Extensão.

2. Objetivos

O objetivo deste artigo é compartilhar as discussões e o desenvolvimento do Projeto de Extensão que tem como objetivo oferecer aos professores de Educação Infantil, em formação inicial e continuada na escola, subsídios teóricos e práticos para a ação pedagógica reflexiva sob o enfoque da iniciação de leitores.

3. Desenvolvimento

Para o desenvolvimento do projeto diante dos objetivos propostos, a metodologia utilizada tem como princípio a ação educativa compartilhada pela equipe de professoras envolvidas, marcada por sessões de estudos e oficinas[1], relatos de experiências, planejamento, acompanhamento e avaliação da ação pedagógica com vistas à iniciação do leitor. É do entendimento e do fazer das professoras que coletamos informações para nortear os aspectos a serem revistos, estudados, refletidos, questionados, redimensionados – numa perspectiva de valorizar a vivência, a prática e as teorias elaboradas por elas - para que possamos pensar juntas sobre a iniciação do leitor a partir da realidade e das necessidades elencadas pelas responsáveis pela organização do espaço pedagógico na instituição de Educação Infantil. Assim como proposto pela Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa – FUNDEP (1995, p. 64)

(...) partir de uma prática anterior dos participantes. Ou seja, de uma prática que já aconteceu ou poderá voltar a acontecer com alguns ou vários participantes, mas que não está acontecendo com o conjunto durante o processo do curso. O jeito de partir deste tipo de prática é trazê-la presente de forma teórica, isto é, falando sobre ela ou lendo e escrevendo sobre ela. É aquilo que costumamos chamar de trocas de experiências. A partir de algum tipo de sistematização das experiências contadas são levantadas questões ou temas, em torno dos quais o professor desencadeia discussões ou desenvolve conteúdos científicos que ajudam os participantes a melhor entender e avaliar o que fizeram e a replanejar sua prática futura. Os nossos encontros estão organizados a partir de quatro momentos específicos: Diagnóstico, Planejamento e Estudo, Atuação e Avaliação. As atividades são programadas: é o professor que a partir de seus objetivos, respeitando o momento da turma com quem interage que apresentará propostas, a qual será discutido pelo grupo e respaldado por teóricos. Após cada atuação avaliamos coletivamente o desenvolvimento das crianças, a prática do professor. (...) o partir da prática aqui adquire um sentido real, isto é, se trata de refletir, discutir, estudar teorias em função das necessidades que o desenrolar das ações, da prática coletiva do dia-a-dia vai apontando (FUNDEP, 1995, p. 55) Em momentos de planejamento, acompanhamento e avaliação, há relato da prática desenvolvida pelas professoras para o desenvolvimento dos pré-leitores, seguido da avaliação da prática estabelecida e do replanejamento da ação didática – assim permanentemente durante o desenvolvimento do projeto. E é justamente neste movimento de reflexão, atuação, reflexão sobre a atuação a partir da vivência com as crianças é que se configurará a maneira como desenvolvemos o nosso trabalho. Como apresentado em obra da FUNDEP (1995), o princípio metodológico básico da Educação Popular entende que o ponto de partida do processo educativo é a prática como espaço privilegiado à medida que fornece a matéria-prima para a reflexão e para a produção de conhecimentos, teóricos e práticos. Além de que as atividades ou os cursos devem ter relações com as necessidades dos participantes, ou seja, toda teoria deve estar a serviço de uma prática, de preferência de uma prática coletiva que vise a transformação da realidade. Para isso é mister levar em conta o conhecimento que os participantes já têm. Como dito em documento: Qualquer conhecimento só é apropriado pelo sujeito, quando ele consegue ligar este conhecimento com algum outro que já possui. E também quando o novo conhecimento tem alguma relação com a sua vida, como seus problemas concretos do dia-a-dia. (FUNDEP, 1995, p. 55) Esperamos com o exposto, esclarecer que a proposta deste projeto é desde o princípio evitar uma possível distorção ou expectativa das professoras de que se possa levar de fora a solução para os problemas apresentados e socializados advindos da prática diária. Ao mesmo tempo frisar as contribuições que poderemos oferecer ao problematizar a prática cotidiana com vistas à reflexão sobre esta, ao planejamento subsidiado teoricamente, a reflexão conjunta sobre as demandas que forem surgindo para o desenvolvimento do trabalho. Como assinala FREIRE (1996, p. 38): O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. [1] Oficina - entendida neste texto como desenvolvimento de atividades práticas que possam contribuir para a organização do trabalho pedagógico.

4. Resultados

Ao focarmos leitura, tocamos também na evolução deste conceito, inicialmente acreditava-se que a leitura era realizada quando havia decodificação do texto, o que poderia acontecer através de um ato mecânico. Atualmente acompanhamos também o entendimento de que, apesar de ser necessário o mecanismo de decodificação, a leitura deve ser algo que tenha sentido e significado para o leitor. Vale mencionar que esta construção de significado tem seu início desde que a criança nasce ao fazer a leitura do que está ao seu redor, cores, luzes, cheiros, sons. Como menciona Martins (1990, p. 11) Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. No entanto como explica a autora (1990, p. 33): (...) a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por

um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento das vivências do leitor. Sendo assim, a leitura para a faixa etária referida neste projeto acaba possibilitando a concretização de sua dimensão que vai além da leitura da escrita convencional. Praticar-se leitura, por exemplo, quando o professor está realizando a leitura para a criança ou com a criança, afinal o primeiro contato da criança com o texto é feito oralmente. Como assinala Abramovich (1997, p. 16) ao se referir a importância de se contar história para a formação da criança: Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. Como vimos, a leitura favorece o momento de descoberta pela criança - de si e do mundo, o que ocorre numa dinâmica que envolve conhecimento oriundos do tato, das cores, das formas, do espaço, das histórias, favorecendo a leitura de imagens, a leitura não-verbal. Como esclarece Ferrara (1993, p. 26): (...) a leitura não-verbal não detém e não produz um saber, ela aciona um processo de conhecimento a partir das experiências e do exercício cotidiano da sua prática: a capacidade associativa e a produção de inferências, conhecimento como interpretação. Como para este projeto a faixa etária em foco é 0 a 6 anos, faz-se importante ressaltar que o estágio de leitura em que as crianças se encontram, tem muita influência em seus conhecimentos prévios e no sentido que construirá no texto. Quanto a esses estágios ou categorias, Coelho (2000) denomina Pré-leitor, especificamente neste projeto restringe-se a duas fases: - Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos) - Segunda infância (a partir dos 2/3 anos); Ao pensarmos na faixa etária do leitor iniciante, recorreremos ao espaço de Educação Infantil, conforme assinala o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) - RCNEI, a Educação Infantil deve buscar por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras. O trabalho educativo pode assim, criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais (RCNEI, 1998, p. 11) De acordo com o RCNEI, a Educação deve buscar a integração entre as diversas áreas de conhecimento e da vida em sociedade, elementos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Neste sentido, a Educação Infantil favorece o momento de descobertas pela criança - de si e do mundo, ou seja, do tato, das cores, das formas, do espaço, das histórias, das experiências com diversos tipos de linguagem, de leituras. Sendo assim para o desenvolvimento deste projeto, o segundo semestre de 2006 foi marcado por encontros semanais de estudo de temas junto as professoras. O ponto de partida em cada encontro foi o papel do professor como favorecedor de um ambiente propício à iniciação do leitor. Houve momentos de estudos e relatos de experiências que apontaram as demandas necessárias para discussão do grupo, visando o foco deste projeto. Vários foram os temas que alimentaram os encontros, entre outros: o Leitura na Educação Infantil. o Educação e Educação Infantil. o Pré-leitor o O uso de histórias infantis como contribuidoras do desenvolvimento da criança na Educação Infantil. o Leitura de Imagem; o O gosto pela leitura se ensina? o O uso de diferenciados materiais e gêneros textuais para iniciação do leitor Vale ressaltar que o primeiro semestre de 2007 foi marcado por momento atípico vivido pelos professores da Universidade e também por remanejamento de parte dos professores e da diretora da Unidade, situação que alterou o ritmo de encontro para o desenvolvimento deste projeto. Assim, os encontros reiniciaram em abril e com possibilidade de reunir-se uma vez por mês – conforme solicitação da direção da escola. O semestre teve como tema VALORES, conforme planejamento das professoras e previsto pela Secretaria de Educação do Município. Para o desenvolvimento das atividades com as professoras houve inicialmente levantamento do conceito de Valores pelas professoras, seguida de discussão teórica. No segundo momento, houve planejamento das atividades a serem desenvolvidas com as crianças favorecendo a iniciação do leitor. Para tanto foi apresentado livros de literatura infantil cujo enfoque tratava-se de valores, para que cada professora - reunidas em dois grupos referente a 0 a 3 e 4 a 6 - planejassem como abordariam atividades favorecedoras de leitura com suas turmas. Neste processo, várias foram as possibilidades: contos de histórias, roda da conversa, encaminhamento de uma pasta com livros para casa procurando envolver os pais: lendo histórias às crianças, contando histórias, ouvindo histórias das crianças ou mesmo apreciando as imagens ilustrativas nas obras.

5. Considerações Finais

Apesar dos percalços vividos no decorrer deste projeto, como citado acima, durante o semestre, podemos assinalar como avanço deste processo a relação que buscamos estabelecer com as professoras participantes do projeto. Notamos envolvimento das parceiras, tanto na discussão dos temas abordados como em momento de relato de experiência e de exposição da própria prática. Situação esta que foi favorecida pela metodologia adotada que procurou sempre promover o saber docente como ponto de partida para as discussões. Consideramos que os resultados obtidos a partir da realização deste projeto se configurarão na formação das professoras o que repercutirá para organização do trabalho pedagógico - ao contar com novos ou redimensionados conhecimentos teóricos e práticos - na instituição no que se refere ao processo de iniciação do leitor na Educação Infantil. Além disso, uma das metas visualizadas neste trabalho é a divulgação deste junto a Secretaria Municipal de Educação na tentativa de se instaurar outros espaços de discussão sobre o enfoque abordado neste projeto.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997, (Pensamento e Ação no Magistério).
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998 3v.: il
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- FERRARA, Lucrecia D' Aléssio. **Leitura sem palavras**. 4ªedição. São Paulo: Atica, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa. **Coragem de educar: uma proposta de educação popular para o meio rural/FUNDEP**: prefácio de Sérgio Górgen I. 2ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.